

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE
CURSO DE HISTÓRIA

Michele Kunrath Mattje

**“O PALCO ONDE ESTREIA A HISTÓRIA CHAPADENSE” – ACERVO
FOTOGRAFICO E DOCUMENTAL DA COLONIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO
DISTRITO DE TESOURAS (1915 – 2000)**

Passo Fundo/RS

2023

Michele Kunrath Mattje

**“O PALCO ONDE ESTREIA A HISTÓRIA CHAPADENSE” – ACERVO
FOTOGRAFICO E DOCUMENTAL DA COLONIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO
DISTRITO DE TESOURAS (1915 – 2000)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Profa. Dra. Gizele Zanotto

Passo Fundo/RS

2023

Aos meus pais, Tania e Telson, pela credibilidade, apoio e segurança.

A toda comunidade de Tesouras.

A todas as famílias que de alguma forma colaboraram com a construção do E-book. A professora Dra. Gizele Zanotto, por toda dedicação e apoio prestado.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista panorâmica de Tesouras em 1920	16
Figura 2 – Folheto do movimento emancipacionista	19
Figura 3 – Igreja Católica de Tesouras em 1921	20
Figura 4 – Igreja Católica de Tesouras em 1937	21
Figura 5 – Igreja Católica de Tesouras em 1997.....	21
Figura 6 – Escola Paroquial.....	23
Figura 7 – Escola Paroquial.....	24
Figura 8 – Fundos da escola.....	25
Figura 9 – Escola Estadual de 1º Grau São Luiz Gonzaga.....	26
Figura 10 – Atual edificação da escola.....	27
Figura 11 – Edificação da Cooperativa dos Agricultores de Cairé LTDA e a Caixa Rural União Popular de Tesouras.....	29
Figura 12 – Selaria e Sapataria de Afonso Schneider.....	29
Figura 13 – Bar de Frederico Munzlinger.....	30
Figura 14 – Salão de baile de Paulo Munzlinger.....	31
Figura 15 – Clube Recreativo Tesouras.....	32
Figura 16 – Pavilhão Católico de Tesouras.....	32
Figura 17 – Time de futebol Clube Esportivo Tesouras.....	33
Figura 18 – Vista aérea de Tesouras.....	34
Figura 19 – Identificação das fotografias com família detentora.....	38
Figura 20 – Utilização de luvas durante manuseio.....	40
Figura 21 – Digitalização de documentos e fotografias com aplicativo Adobe Scan em smartphone.....	42
Figura 22 – Capa do E-book " <i>O palco onde estréia a história chapadense</i> " - <i>Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 – 2000)</i>	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fotografias distribuídas em plano de classificação.....	43
--------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I “O PALCO ONDE ESTREIA A HISTÓRIA CHAPADENSE”	13
Religiões e Religiosidades	19
Ensino	22
Comércio e Lazer.....	27
II A HISTÓRIA DE TESOURAS EM FOTOGRAFIAS E DOCUMENTOS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Chapada, cidade com menos de 10 mil habitantes, localizada na região norte do Rio Grande do Sul, tem sua origem no Distrito de Tesouras. O território pertencia a José Sampaio e Antônio Sampaio, irmãos fazendeiros desta região. Sendo um núcleo de colonização particular, teve por colonizador intermediário Miguel Matt. Com os anúncios de terras boas, férteis e com um bom preço de mercado nesta região, muitos colonizadores foram em busca de adquirir estas terras e migrarem para elas, estes vindos majoritariamente das cidades de São Sebastião do Caí, Montenegro, São Leopoldo e Lajeado.

Deu-se início, em 1916, a colonização de Tesouras que, no ano de 1921, passou a pertencer ao Município de Palmeira das Missões, como 10º Distrito, por Ato Municipal nº 41 de 01 de dezembro de 1921. A divisão administrativa do município de Palmeira em 1933, se remete a estas terras como “Colônia Tesouras”, passando a denominar-se Tesouras a partir das divisões administrativas de 1937 (IBGE, 2023). Em 1921 já tinha cerca de 300 habitantes na localidade, que foi nomeada de Tesouras pela existência de um mato que tinha o formato de um pássaro, além da grande presença do pássaro Tesourinha nesta região (STEFFEN, STEFFEN, STEFFEN, 1984, p. 12).

Logo, uma área próxima a Tesouras, onde atualmente situa-se o município de Chapada, também iniciou seu processo de colonização, que acabou sendo muito maior que o de Tesouras. Visto isso, em setembro de 1957 foi constituída uma Comissão Emancipacionista¹, que tinha por objetivo encaminhar a emancipação deste futuro município. Ainda em 1957, a Comissão enviou um ofício ao então Governador do Estado, Ildo Meneghetti, pedindo encaminhamentos para realizar a emancipação deste povoado que, junto com Tesouras, pertencia a Palmeira das Missões. No dia 12 de fevereiro de 1959, cria-se o Município de Chapada, através do Decreto Estadual nº 3.712/1959, assim, Tesouras desmembrou-se de Palmeira das Missões e tornou-se um Distrito do novo município de Chapada (STEFFEN, STEFFEN, STEFFEN, 1984, p. 14).

Visando manter as memórias da população tesourense e eternizar a história da comunidade onde nasci e me criei, sendo descendente de 2 dos 25 primeiros colonizadores, este projeto de intervenção tem como propósito possibilitar que a comunidade de Tesouras – Chapada/RS preserve suas memórias e sua identidade histórico-cultural. Neste sentido, o

¹ A Comissão Emancipacionista era formada por Félix Antônio Porciúncula Sampaio, Sérgio Lângaro, Arthur Arnildo Binz, José Adelmo Ledur, Ricardo Henrique Begrow, Anildo Becker e Padre Waldemar Engster (STEFFEN, STEFFEN, STEFFEN, 1984, pg. 14).

presente trabalho propõe a organização das memórias fotográficas e documentais da comunidade tesourense e sua posterior disponibilização em formato E-book. Para tanto, foi realizada a coleta e digitalização dos acervos² fotográficos e documentais dos membros e entidades da comunidade, sendo estes de maior parte fotográfico, visando coletar o máximo de fotografias, documentos e informações possíveis para valorizar e salvaguardar a história da comunidade que deu início ao município de Chapada. O recorte temporal compreende os anos de 1915, ano de chegada do primeiro colonizador à região, conforme os registros, até meados dos anos 2000, data em que a comunidade já se encontrava estruturada.

A partir disso, foi produzido um E-book fotográfico e documental, possibilitando que as memórias sejam socializadas, que os registros sobre datas e eventos importantes não se percam com o tempo, e que fotografias e documentos possam ser manuseados por inúmeras pessoas sem danificar os originais. Em consonância ao já explicitado, este trabalho possibilita que os vestígios não sejam perdidos e que os acervos pessoais (fotográfico, documental) da população auxiliem na divulgação desta memória social, cultural e coletiva de Tesouras. O E-book, além do seu formato digital, será impresso e entregue para o arquivo da Igreja Católica da comunidade, para a escola, para o Museu do Município de Chapada e para a Biblioteca Pública de Chapada, a fim de que seja conhecido e utilizado em pesquisas e aulas e que consiga ser acessado pelo maior número de pessoas possível.

A importância de criar um E-book fotográfico e documental sobre a história do Distrito de Tesouras se deu a partir do conhecimento do vasto acervo detento pela EMEF São Luiz Gonzaga, tomando nota da falta de manuseio do mesmo e das inadequadas condições de armazenamento. A busca por mais fotografias e documentos foi feita de forma presencial nas residências dos moradores da comunidade de Tesouras e em algumas instituições, inclusive, no município de Chapada. Assim, se teve acesso aos acervos pessoais da maioria dos habitantes do Distrito de Tesouras, ao acervo da EMEF São Luiz Gonzaga, da Igreja Católica São Miguel de Tesouras e ao Museu Histórico Municipal de Chapada. O E-book foi composto a partir da seleção de 88 fotografias e 6 documentos dos acervos acessados e foi produto de meses de buscas, visitas, conversas, troca de conhecimentos e leituras, sempre valorizando as memórias da população. Para descrever e legendar as fotografias e documentos, além das histórias orais

² Entende-se por acervo, segundo Santos (2014, p.5), a “Totalidade dos documentos de uma entidade produtora ou de uma entidade custodiadora”.

obtidas pelas famílias detentoras, se buscou base em Atas, Livros Tombo e algumas escassas obras historiográficas já escritas sobre Tesouras.

De acordo com Lara “A memória pode ser entendida popularmente como a capacidade que o ser humano tem de conservar e relembrar experiências e informações relacionadas ao passado, sendo estas, parte de processos de interação de cada indivíduo com seu meio” (LARA, 2016 p.1). A memória é responsável pela construção da identidade pessoal de um indivíduo e também da identidade coletiva de uma comunidade ou grupo de pessoas. Nessa linha, o conhecimento da história local possibilita a compreensão da realidade dos indivíduos, faz com que as pessoas se sintam parte da história, parte de um processo, gerando uma sensação de pertencimento a algum lugar. Este projeto de intervenção tem a finalidade de preservar as memórias, as identidades e frisar a importância da valorização a história local da comunidade tesourense através das fotografias. Ressaltando as palavras de Samuel (1989, p. 220), a história local:

Requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos.

De acordo com Laurent Vidal:

O historiador francês Marc Bloch, que era colega dele na Universidade de Strasbourg, publicou importante resenha deste livro na famosa Revista de Síntese. Ele insiste nos pontos mais fortes do livro de Halbwachs: em primeiro lugar, o fato de que a memória não conserva o passado, mas o reencontra, o reconstrói, sempre, a partir do presente. Assim, toda memória é um esforço. Em segundo lugar, ele sublinha tudo o que entra, de social, nas lembranças individuais: «toda lembrança, a mais pessoal que seja, está em relação com um conjunto de valores e experiências mais amplos. A partir daqui memória individual e memória coletiva não podem ser consideradas separadamente. E em terceiro lugar, Bloch insiste na importância da transmissão: para que um grupo social se «recorde», não basta que seus diversos membros conservem traços do passado do grupo; é preciso também que estas lembranças sejam transmitidas aos mais jovens. (VIDAL, 2007 pg.3)

Muito conteúdo histórico local de um município é realizado a pedido das prefeituras, na maioria das vezes desenvolvido pelas Secretarias de Cultura e baseado em “fontes oficiais”, procurando estabelecer uma construção histórica, como é o caso do Histórico Municipal de Chapada, que conta um pouco sobre a colonização do Distrito de Tesouras e sobre os seus colonizadores, usando dados numéricos, datas e personagens tidos como principais que

marcaram a história da região. Este projeto objetivou explorar a história deste Distrito de uma forma diferente, podendo-se dizer de uma forma mais humanizada, utilizando como acervo registros da população da comunidade, sejam materiais tidos por institucionais ou pessoais, afinal a história também se faz com as individualidades e elas precisam ser reconhecidas, valorizadas e preservadas.

Nesse sentido, o trabalho ora apresentado vincula-se a História Cultural que, como campo historiográfico passou a ter mais adeptos a partir das últimas décadas do século XX, mas seus antecedentes são notórios, desde o início deste mesmo século. Desde que nasce, qualquer indivíduo entra em contato com a cultura e, ao reelaborá-la em seu cotidiano, está produzindo cultura, afinal toda vida está mergulhada profundamente em um mar cultural (BARROS, 2013 p. 2), a História Cultural é a história de grupos sociais, de diferentes religiões, nacionalidades e crenças, é uma história coletiva. José D' Assunção Barros afirma que:

consideraremos que a História Cultural é aquele campo do saber historiográfico atravessado pela noção de 'cultura' (da mesma maneira que a História Política é o campo atravessado pela noção de 'poder', ou que a História Demográfica funda-se essencialmente sobre o conceito de 'população', e assim por diante (BARROS, 2013 p. 2)

A fotografia é um meio/fonte importante quando se fala em História Cultural, pois ela registra momentos, pessoas, lugares e registra a instantâneos relativos à memória social. A fotografia começou a ser pensada enquanto um documento histórico durante o século XX, quando Lucien Febvre e Marc Bloch discutem a necessidade de ampliação da noção de documento, que até então era reduzida em documentos escritos. Hoje a história utiliza da fotografia como uma "janela para o passado", fornecendo dados que qualquer documento escrito seria incapaz de fornecer, assim, no decorrer do século XX, muitos autores começam a utilizar a fotografia como um instrumento ou objeto de pesquisa. Esse novo objeto de pesquisa demanda do pesquisador/historiador um novo tipo de crítica, afinal, mesmo que desde a sua invenção, a fotografia estivesse ligada a ideia de realidade, como sendo uma comprovação do real, sabe-se que uma fotografia não representa total veracidade sob os fatos, pois existe uma notória interferência de quem a registra (SÔNEGO, 2010, p.113).

As imagens fotográficas (...) indo muito além de meras descrições, trazem expressões vividas em outros tempos. Assim, retratam a História Visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos e atores sociais, permitindo aprofundar o conhecimento da cultura material, expressa na arquitetura, nas cidades e nos objetos.

Os estudos mais aprofundados permitem a análise de alguns detalhes tangíveis representados nas fotografias, ou seja, as comunicações não-verbais (SÔNEGO, 2010, p.119).

Após a revolução industrial, a fotografia começa a ter um papel fundamental enquanto possibilidade de informação. O registro das paisagens rurais, das cidades, das habitações, de monumentos, de fatos sociais e políticos, de costumes, culturas, religiões e até mesmo conflitos armados passou a ser gradativamente documentado por uma câmera. Ressaltando as palavras de Boris Kossoy, o mundo se tornou mais “familiar” após o advento da fotografia, o homem passou a ter noção de outras realidades e culturas de uma forma mais real, já que até então as fontes de limitavam a documentos escritos ou tradição oral. O mundo, a partir do século XX, se tornou um portátil e ilustrado (KOSSOY, 2001, p. 26).

Segundo Kossoy (2001, p.40) “uma fotografia original é, assim, um objeto imagem: um artefato no qual pode se detectar em sua estrutura as características técnicas típicas da época em que foi produzido”. Além de registrar instantâneos no tempo e espaço, toda fotografia tem por trás de si própria uma história, no momento em que se olha para uma fotografia do passado é necessário pensar também em sua trajetória, para quem a registrou e com que intenção registrou, os caminhos que ela percorreu, as emoções que ela despertou aos olhos de quem as viram, os porta-retratos que a molduraram, os álbuns que a guardaram. “As expressões ainda são as mesmas. Apenas o artefato, no seu todo, envelheceu.” (KOSSOY, 2001, p. 45). De acordo com Mauad (1996, p. 15):

Os textos visuais, inclusive a fotografia, são resultado de um jogo de expressão e conteúdo que envolvem, necessariamente, três componentes: o autor, o texto propriamente dito e um leitor¹¹. Cada um destes três elementos integra o resultado final, à medida que todo o produto cultural envolve um locus de produção e um produtor, que manipula técnicas e detém saberes específicos à sua atividade, um leitor ou destinatário, concebido como um sujeito transindividual cujas respostas estão diretamente ligadas às programações sociais de comportamento do contexto histórico no qual se insere, e por fim um significado aceito socialmente como válido, resultante do trabalho de investimento de sentido.

Ainda ressaltando as palavras de Kossoy (2001, p. 47): “O artefato fotográfico, através da matéria (que lhe da corpo) e da sua expressão (o registro visual nele contido) constitui uma fonte histórica”. A fotografia então, é uma fonte histórica para historiadores dos mais diversos ramos, para cientistas sociais e inúmeros outros estudiosos. Trata-se da consideração da fotografia enquanto instrumento de pesquisa, enquanto um patrimônio para diversos lugares, inclusive a comunidade de Tesouras, já que, para Knack (2012, p. 21) “Para investigar um

determinado patrimônio, é fundamental perceber suas relações históricas, políticas, econômicas e culturais com a sociedade de que faz parte”. Desta forma, as fotografias são consideradas um patrimônio de Tesouras, pois materializam instantâneos que mobilizam as memórias dos indivíduos que pertencem a essa comunidade. Preservar essa memória se torna necessário para preservar a identidade da população, para compreender o processo de formação de uma comunidade que foi o berço do município de Chapada.

Se nos apropriarmos das ideias de Jaques Le Goff, quando escreve sobre a Historiografia nas antigas civilizações, se torna notório o quanto a História parece nascer da memória, onde “o principal objetivo da História, conforme formulado por Heródoto, era evitar que fossem esquecidas “as grandes façanhas dos gregos e dos bárbaros”” (BARROS, 2009, p.4), ou simplesmente, evitar que as coisas que mereciam ser lembradas caíssem em um mar de esquecimento (BARROS, 2009, p.4).

Nossa proposta será apresentada ao leitor em duas partes, mais o E-book de memórias fotográficas e documentais. O primeiro capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso, denominado “O palco onde estreia a história Chapadense” aborda a história da colonização e da fundação do Distrito de Tesouras, desde o início dos processos imigratórios europeus para o Brasil e para o Rio Grande do Sul, até os aspectos históricos que caracterizam o Distrito. O segundo capítulo, denominado “A história de Tesouras em fotografias e documentos” relata o caminho percorrido para a criação e concretização do E-book *"O palco onde estreia a história chapadense" - Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 - 2000)*, desde a busca pelos acervos e fontes até a prática da montagem do mesmo. Este trabalho pretende, como mencionado, auxiliar na preservação e difusão das memórias tesourenses e, apesar de sua conclusão como TCC, seguirá ativo na coleta, salvaguarda e socialização de registros, assim, finda uma etapa, mas não o investimento que pretendemos seguir realizando junto à comunidade.

I “O PALCO ONDE ESTREIA A HISTÓRIA CHAPADENSE”

O atual município de Chapada, localizado no norte do Rio Grande do Sul, se origina a partir da colonização do Distrito de Tesouras. Este primeiro capítulo trata da contextualização das imigrações europeias para o Brasil no século XIX e XX e da consequente colonização e formação de Tesouras, dividido em subcapítulos a fim de facilitar o entendimento e a contextualização dos fenômenos ocorridos, de forma não isolada, em Tesouras. Assim, inicia-se falando sobre o processo de colonização e formação do Distrito e, na segunda parte do capítulo trata-se sobre as religiões e a fundação da Igreja Católica, seguindo do ensino, comércio e lazer e por fim, tratando a história da fotografia nesta região.

Do processo de colonização de Tesouras à emancipação de Chapada

Os imigrantes europeus colonizaram o território do atual Rio Grande do Sul desde o século XVII, e isso se intensificou a partir das imigrações transoceânicas entre o Brasil e a Europa no século XIX e XX. A imigração alemã para o Brasil no século XIX foi institucionalizada pelo império, com o objetivo de povoar com população europeia regiões do país que ainda não eram povoadas (apesar da existência da população nativa), pois algumas regiões, como era o caso do Rio Grande do Sul, ainda sofriam com disputas de fronteiras. O fenômeno de povoar o país também se ligava a questão racial, com o objetivo do “branqueamento” da população em um país ainda escravista como o Brasil no início deste processo de imigração (STRESSER, KREMER, 2019, pg. 13).

Conforme FROEHLICH, SILVA, PICOLOTTO, OLIVEIRA (2008, p. 160, *apud* Passavento, 1994):

a imigração é um processo que se insere na dinâmica de desenvolvimento do capitalismo na medida em que se formou, em determinadas nações europeias, um excedente populacional que, sem terra e sem trabalho, se convertia em foco de tensão social. Esta população sobrando necessitava ser alocada em outros países que oferecessem, além da terra, condições de reprodução social. O fenômeno da imigração, no Brasil, vincula-se ao momento histórico em que se dá no país a transição das relações de trabalho escravistas para as relações assalariadas.

A primeira leva de imigrantes alemães³ chegou no Rio de Janeiro em 18 de julho de 1824, desembarcando em 25 de julho na colônia de São Leopoldo. Os imigrantes, de início majoritariamente alemães, vieram para essa região com a inserção da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul no mapa das imigrações transoceânicas, que fez de São Leopoldo o núcleo inicial da colonização alemã na região, objetivando ocupar áreas que ainda não haviam sido colonizadas e produzir alimentos com a inserção da agricultura familiar (RUCKERT, 2013, p. 5). Segundo pesquisadores desse processo imigratório:

instalaram-se as primeiras colônias na região de São Leopoldo – próximo a Porto Alegre – e, posteriormente, ocorreu a expansão das colônias para a encosta do Planalto Riograndense, onde instalaram-se colônias como a de Santa Cruz e a de Santo Ângelo, esta última na região central do RS. (FROEHLICH, SILVA, PICOLOTTO, OLIVEIRA, 2008)

“Na segunda metade do século XIX, o Rio Grande do Sul caracterizou-se como um estado de imigração, recebendo contingentes de imigrantes europeus, especialmente de alemães e italianos, mas também de poloneses, russos, ucranianos e franceses.” (SOARES *in* BOEIRA, GOLIN, GERTZ, 2007, p. 296). A imigração europeia para o Rio Grande do Sul trouxe muitas transformações, como o incremento da agricultura familiar que era pouco praticada nesta região, visto a concentração em grandes propriedades ter sido a marca geral da divisão territorial promovida pelo Império, por séculos, as novas técnicas e culturas agrícolas, além de uma nova forma de organização comunitária. Também vieram imigrantes profissionais em muitos outros ramos, como carpinteiros, marceneiros e comerciantes, ferreiros, artistas e professores, dinamizando e dando suporte à criação de colônias rurais. (FROEHLICH, SILVA, PICOLOTTO, OLIVEIRA, 2008).

Durante o final do século XIX até as primeiras décadas do século XX, cerca de 75 mil imigrantes de origem germânica já habitavam o Rio Grande do Sul. A imigração italiana para o Rio Grande do Sul, iniciada em 1875 também foi expressiva, desde seu início até 1914, cerca de 70 a 80 mil imigrantes italianos já haviam entrado no estado. A ocupação do território do

³ Genericamente vamos denominar alemães a população de origem germânica vinda para o Brasil antes da constituição do Estado nacional alemão, ocorrida na unificação de 1871. “No caso específico do Brasil, o período mais intenso da imigração foi anterior à unificação da Alemanha e, conseqüentemente, uma parte expressiva dos imigrantes classificados pela historiografia de forma genérica como “alemães”, desembarcaram no Brasil na condição de cidadãos de reinos germânicos” (RUCKERT, 2013, pg.4).

estado do Rio Grande do Sul se deu através de um equilíbrio entre as zonas urbanas e rurais. As segundas e terceiras gerações dos colonizadores migraram para terras novas, nessas, além da derrubada de matas e a preparação do solo, também eram construídas cidades, formando assim numerosos povoados e vilas, que serviam como base de apoio a ocupação rural e a posse dos territórios (SOARES *in* BOEIRA, GOLIN, GERTZ, 2007, p. 298). Segue Soares,

A migração internacional no século XX (de alemães, italianos, portugueses, espanhóis, sírio-libaneses, judeus, ingleses, poloneses) trouxe ao estado número significativo de comerciantes, industriais, profissionais liberais e operários qualificados, dos quais muitos se constituíram em importantes agentes empreendedores e inovadores em termos econômicos, sociais e culturais (SOARES *in* BOEIRA, GOLIN, GERTZ, 2007, pg. 300)

Com a imigração e a expansão colonial para o interior da então província, depois estado do Rio Grande do Sul, novos povoados foram sendo estabelecidos e agregados de população, acabando também por reconfigurar o mapa administrativo do território. No ano de 1874, o município de Palmeira das Missões (na época denominado Palmeira) conquistou sua emancipação político-administrativa, desmembrando-se de Cruz Alta. As terras que futuramente seriam colonizadas e passariam a ser o Distrito de Tesouras pertenciam a este novo município.

“O palco onde estreia a história chapadense”, afinal, o município de Chapada tem sua origem no Distrito de Tesouras que, em 1915 tem a primeira referência documental sobre a colonização do território no *Relatório ao Dr. A. A. Borges de Medeiros pela Secretária do Estado dos Negócios das Obras Públicas* em 13 de agosto de 1918, sendo caracterizada como um núcleo de colonização particular. O território pertencia a José Sampaio e Antônio Sampaio, irmãos fazendeiros desta região, teve por colonizador intermediário Miguel Matte, da empresa colonizadora Matte, Vargas, Meira (NEUMANN, 2023, p.33). Com os anúncios de terras boas, férteis e com um bom preço de mercado nesta região, realizado por Miguel Matte, muitos colonizadores foram em busca de adquirir estas terras e migrarem para elas, estes vindos majoritariamente das cidades de São Sebastião do Caí, Montenegro, São Leopoldo e Lajeado, visto que com a ampliação familiar foi necessária a busca por mais terras para dar conta da subsistência dos descendentes (MOSSMANN, 1995 p. 09).

O primeiro colono a fixar residência com sua família em Tesouras foi Adolfo Hassler, que chegou nestas terras no dia 08 de maio de 1916 com sua esposa, filhos e sogra. Mais tarde, nos anos de 1917, 24 famílias adquiriram terras e fixaram sua residência em Tesouras, foram

elas: Carl Freitag, Peter Vincens Urnauer, Peter Severin, Robert Urnauer, Josef Urnauer, Nicolaus Sturmer, Benvenuto De La Barba, Mathias Kunrath, Josef Foss, Nicolaus Schneider, Idalino Atz, Jobanu Aloís Franz, Mathias Weber, Josef Wink, Fridolin Martini, Peter Blasi, Franz Sturmer, Manuel Sturmer, Josef Boeni, Hermann Boeni, Albert Boeni, Josef Friedrich Mattje e Karl Friederich. Deste modo, no final de 1917, 25 famílias já compunham a comunidade de Tesouras (BUSCH, 1945, p. 3).

Tesouras passou a ser o 10º Distrito do Município de Palmeira das Missões, por Ato Municipal nº 41 de 01 de dezembro de 1921. Neste mesmo ano, já tinha cerca de 300 habitantes na localidade, que ganhou o nome de Tesouras pela existência de um mato que tinha, supostamente, o formato de um pássaro, além da grande presença do pássaro Tesourinha nesta região (STEFFEN, STEFFEN, STEFFEN, 1984, p. 12).

Figura 1 - Tesouras (1920)



Fonte: Acervo fotográfico de Sueli Burgel.

Segundo o *Livro Tombo* escrito pelo Padre Antônio Busch⁴ em 1945, os Sampaio, proprietários destas terras, realçaram que Tesouras era uma colônia alemã e católica, tanto que nos primeiros anos de colonização, nenhum colono dominava completamente a língua

⁴ O Padre Antônio Bush foi o primeiro Cura do Curato de Tesouras. Escreveu o *Livro Tombo do Curato de Tesouras*, iniciando-o no dia 05 de julho de 1945 e o encerrando-o no dia 30 de dezembro de 1947, onde, por meio de relatos orais dos colonizadores, escreveu sobre a formação do Distrito de Tesouras.

portuguesa, desta forma era ensinado principalmente o alemão nas escolas. Com o passar dos anos a língua portuguesa foi implementada, também como decorrência da nacionalização ocorrida na Era Vargas (1930-1945), que proibia ensino em outros idiomas num esforço de conformar o Brasil, a identidade nacional, também em decorrência da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e do alinhamento do Brasil contra os países do Eixo. Em geral as propriedades eram organizadas em casas com paiol, chiqueiro, estrebaria, sendo majoritariamente construções de madeira. (BUSCH, 1945, pg. 4).

A partir de 1943, o Distrito de Tesouras passou a se chamar Cairé, momentos em que inclusive a Escola aderiu a esse novo nome, passando-se a chamar Escola Rural de Cairé. Não se tem dados concretos e registrados sobre essa mudança de nome, a história oral afirma que em meados de 1940 houve uma pequena migração de caboclos para estas terras, e a chegada destes imigrantes em uma comunidade formada por colonos alemães e italianos causou estranheza na comunidade, que não estava satisfeita com a mesma, assim, falaram que Tesouras estava “Caindo-de-ré”, expressão que deu origem ao nome Cairé. O nome Cairé também se remete a um termo de origem indígena. Mesmo a população se apropriando muito deste novo nome, a mudança não vigorou oficialmente por muito tempo e, cerca de 10 anos depois, o nome foi extinto e o Distrito voltou a chamar-se Tesouras (MOSSMANN, 1995 p. 32).

Alguns anos após Tesouras se tornar um Distrito de Palmeira das Missões, outros processos colonizadores foram acontecendo nos arredores, as terras onde hoje se localiza a cidade de Chapada foram compradas dos seus donos, Julio e Firmino Garcia, vindos de Montevideu (Uruguai), e colonizadas tempo depois. A colonização desta área acabou sendo muito maior do que a colonização de Tesouras, pelo fato das mesmas estarem sendo vendidas por um ótimo preço de mercado, e também em decorrência do “movimento de modernização, industrialização e urbanização que afetou toda a sociedade brasileira a partir de 1950” (SOARES *in*: BOEIRA, GOLIN, GERTZ, 2007, p. 301).

Nicolau Kasper foi o primeiro morador das terras que pertenciam aos Gargia, onde atualmente situa-se Chapada. Nicolau Kasper e o agrimensor Alfredo Closs foram responsáveis pela abertura das estradas e organização dos lotes. Inicialmente foram criadas 15 quadras, divididas em 8 terrenos de 20X40m, situados no que hoje é o centro da cidade de Chapada. Também foram organizados lotes de chácaras com cerca de 3 a 9 hectares cada nos arredores da cidade, juntamente com a doação de dois terrenos para a comunidade católica e dois para a comunidade evangélica, parte de uma chacara para o cemitério e a construção de uma escola

para a população, fazendo com que o novo povoado se tornasse atrativo (STEFFEN, STEFFEN, STEFFEN, 1984, pg. 12).

Com o crescimento populacional e territorial que já havia tomado proporção no povoado de Chapada, em setembro de 1957, foi constituída uma Comissão Emancipacionista, que tinha por objetivo encaminhar a emancipação deste futuro município. Esta comissão era formada por Félix Antônio Porciúncula Sampaio, Sérgio Lângaro, Arthur Arnildo Binz, José Adelmo Ledur, Ricardo Henrique Begrow, Anildo Becker e do Padre Waldemar Engster. Ainda em 1957, a comissão enviou um ofício ao então Governador do Estado, Ildo Meneghetti, pedindo encaminhamentos para realizar a emancipação deste povoado que, junto com Tesouras, pertencia a Palmeira das Missões. No dia 12 de fevereiro de 1959, cria-se o Município de Chapada, através do decreto estadual nº 3.712/1959, assim, Tesouras desmembrou-se de Palmeira das Missões e tornou-se um Distrito do novo município de Chapada. (STEFFEN, STEFFEN, STEFFEN, 1984, pg. 14).

Figura 2 – Folheto de propaganda do movimento emancipacionista



Fonte: Acervo de Jorge Hoffer.

RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Com a importância da Igreja Católica para os colonos alemães em Tesouras, a principal edificação a ser construída em uma nova comunidade era uma Capela. Assim, uma das primeiras instituições de Tesouras foi a Comunidade Católica São Miguel de Tesouras, fundada em 29 de setembro de 1916, tendo São Miguel como padroeiro, escolhido em homenagem a Miguel Matt. Para atender as necessidades dos moradores, os próprios se reuniram, em 1920, para iniciar a construção da Capela da comunidade. A igreja foi construída no terreno onde atualmente está localizado o Pavilhão Católico da comunidade e teria sido doado por Josef Friedrich Mattje (BUSCH, 1945, p. 5).

Figura 3 - Igreja Católica (1921)



Fonte: Acervo fotográfico da EMEF São Luiz Gonzaga.

A edificação, que a partir de 1921 abrigou a Igreja Católica São Miguel de Tesouras, era sede de cultos e orações durante os finais de semana. De segunda a sexta-feira funcionava como uma pequena escola paroquial, denominada como Comunidade Católica Escolar de Tesouras. A Comunidade Católica de Tesouras possuía sede em Tesouras, foro jurídico em Palmeira das Missões e foro eclesiástico em Santa Maria (MOSSMANN, 1995 p. 31).

De acordo com registros no *Livro de Atas* da Igreja, no dia 2 de dezembro de 1934 se realizou uma reunião, onde se fizeram presentes 54 sócios da comunidade para discutir e planejar a necessidade da construção de uma nova Capela, que fosse maior para melhor atender a população que já havia aumentado consideravelmente. Nessa época, os padres que atendiam a capela em Tesouras pertenciam a Paróquia do Bom Jesus de Carazinho, e iam a cada três meses fazer atendimentos de catequese, confissão, batismo, casamentos e missas na comunidade tesourense. Com a colaboração das famílias, tanto para mão de obra quanto para financiar os materiais necessários, foi possível a inauguração de uma nova capela para a Comunidade, no dia 24 de janeiro de 1937 (MOSSMANN, 1995 p. 33).

Figura 4 - Igreja Católica de Tesouras (24 de janeiro de 1937)



Fonte: Acervo fotográfico da EMEF São Luiz Gonzaga.

Após 58 anos de funcionamento, a igreja foi demolida pois sua estrutura se encontrava danificada, assim dando espaço a uma nova capela, toda feita de alvenaria, que foi inaugurada no dia 09 de março de 1997.

Figura 5 - Igreja Católica de Tesouras (1997)



Fonte: Acervo fotográfico da EMEF São Luiz Gonzaga.

Desde sua criação até os dias atuais, Tesouras não possuiu outras instituições religiosas e nem mesmo outras edificações que servissem como local de encontro para outras religiosidades, apenas a Igreja Católica. Edificações que sediaram outras crenças foram construídas na cidade de Chapada após sua emancipação.

ENSINO

Tido primeiro colonizador a fixar residência em Tesouras, Adolfo Hassler também foi o primeiro professor da comunidade, em 1917 lecionava na sua própria casa, onde recebia os alunos cujo os pais lhe pagavam, uma espécie de ensino particular, pois não havia um lugar que pudesse sediar uma escola. Após a construção da primeira edificação que fez sede a Igreja Católica São Miguel de Tesouras, em 1921, as aulas passaram a acontecer na mesma, durante os dias de semana, sendo nomeada como Comunidade Católica Escolar de Tesouras, nesta época João Franz também passou a lecionar nesta nova escola (MOSSMANN, 1995 p. 37). Para Seidl,

Poderoso instrumento de aculturação, a escola paroquial ou comunitária distinguia-se, sobretudo, pela função religiosa que incorporava, ocupando espaço central no esquema de moralização cristã através de um sistema de educação formal ainda protegido da moral laica dominante nas escolas públicas. (SEIDL, 2008, p. 82)

Segundo Ernesto Seidl (2008, p. 82), as Escolas paroquiais funcionavam muito próximas a capela ou, geralmente, junto a própria, que foi o caso da Comunidade Católica Escolar de Tesouras. Nas proximidades, era reservada uma casa para abrigar o professor paroquial e sua família, que eram assegurados pela comunidade já que, o papel deste ia muito além de ministrar aulas e ensinar, a ele era destinado uma série de funções ligadas a vida religiosa da comunidade. A língua alemã se deu como principal idioma nas escolas paroquiais até o final da década de 1930, quando se deu o início do processo de nacionalização do ensino. Segue o autor:

Tomando em conta a ‘tradição germânica’ na educação elementar, a inserção do modelo escolar paroquial no esquema de revitalização do catolicismo no Estado, inspirado pelos jesuítas, logrou resultados animadores à Igreja da época. Formado na tradição disciplinar e teológica da Companhia de Jesus, presente na grande maioria das comunidades rurais da zona ‘alemã’ e gozando de respeito e admiração junto à população, o professor paroquial – praticamente um ‘sacerdote leigo’ atuante em todas

as dimensões da vida comunitária encarnou instrumento dos mais eficientes ao enquadramento moral e religioso dos teuto-brasileiros católicos. (SEIDL, 2008, p. 83).

Figura 6 - Escola Paroquial (1921)



Fonte: Acervo fotográfico de Sueli Burgel.

Em meados de 1937 a Escola Paroquial contava com mais professores e alunos, assim se fazendo necessária a construção de uma nova edificação para a mesma, que foi construída no lugar onde atualmente está situada a UBS de Tesouras, segundo o *Livro Tombo* escrito pelo Padre Antônio Busch, ainda nos anos 1930 o ensino era dado majoritariamente na língua alemã (BUSCH, 1945, p. 6). Segundo Tambara, Bastos e Quadros (*in*: BOEIRA, GOLIN, GERTZ, 2007, p.323)

É visível no Rio Grande do Sul, a partir da segunda metade da década de 30, o aprofundamento do processo de reforma educacional conduzido pelo estado, o qual alcançou condições de aparecimento a partir das formulações do discurso da nacionalização do ensino, que sustentou o aparelhamento do estado para a execução de ampla, intensa e profunda reforma educacional, que se inseriu num contexto de reorganização e racionalização dos serviços de instrução pública, no âmbito do qual a população e a educação emergiram como um problema de governo.

Figura 7 - Casa que foi sede da Escola Paroquial (08 de julho de 1939)



Fonte: Acervo fotográfico de Sueli Burgel.

Félix Antônio Porciúncula Sampaio foi um vereador do município de Palmeira das Missões que por muitos anos, representava o Distrito de Tesouras como uma espécie de subprefeito (em 1959, tornou-se o primeiro prefeito do município de Chapada). Esse, com a intenção de emancipar Tesouras em um futuro próximo, sentiu a necessidade da construção de uma nova edificação escolar, maior e que pudesse abrigar todos os alunos. Desta forma, no final de 1952 inicia-se a construção de uma nova escola, que finaliza em 1954. A escola foi nomeada de Escola Rural de Cairé e era pertencente a 9º Delegacia do Ensino de Cruz Alta (MOSSMANN, 1995 pg. 40).

O professor Emílio Carlos Linck veio de Almirante Tamandaré do Sul para assumir o cargo de professor e diretor desta nova escola, instalando-se com sua família no mesmo prédio da instituição. A escola contava com 2 salas de aula, banheiro e uma dependência para o professor Emílio Carlos Linck fixar sua residência. Logo, a escola contava com turmas de 1º a 5º série e já havia feito contratação de mais professores. Mesmo funcionando desde 1954, a escola só teve sua oficialização efetivada em 1957, através do decreto de Denominação nº 8.302 de 06/12/1957, quando passou a se chamar Escola Rural Reunida São Luiz Gonzaga, por ser considerado o padroeiro da juventude (ROSSONI, VOGT, 2004, pg. 7)

Figura 8 - Vista dos fundos da escola (1960)



Fonte: Acervo fotográfico da EMEF São Luiz Gonzaga.

Após alguns anos de funcionamento, a Escola Rural Reunida São Luiz Gonzaga passou a oferecer ensino até a 8^o série, sendo que a primeira turma a concluir o Ensino Básico, formou-se em 1977. Em 1978 a instituição tem mais uma modificação em seu nome, passando a ser chamada de Escola Estadual de 1^o Grau São Luiz Gonzaga. Com o processo de emancipação ocorrido no município de Chapada em 1959, Tesouras deixa de ser um Distrito de Palmeira das Missões e passa a ser um distrito de Chapada, o município começa a arcar com alguns custos e a fazer investimentos na escola, mesmo ela sendo estadual. Com investimentos estruturais, a escola começa a crescer e receber cada vez mais alunos e professores (ROSSONI, VOGT, 2004, p.7). Neste período, o crescimento nos investimentos tanto estruturais quanto de corpo docente também podem ser atribuídos ao Plano de Emergência de Expansão do Ensino Primário criado pelo governo de Leonel Brizola em 1958, que com o lema “Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”, tinha como objetivo a escolarização das crianças em idade escolar e a erradicação do analfabetismo. Este projeto, além da construção de novas edificações escolares, também realizou reformas e obras de conservação em prédios já existentes (TAMBARA, BASTOS, QUADROS *in*: BOEIRA, GOLIN, GERTZ, 2007, p.323).

Em 1997 acontece a municipalização da Escola Estadual de 1º Grau São Luiz Gonzaga, que passa a denominar-se Escola Municipal de 1º Grau São Luiz Gonzaga e, em 1999 recebe o nome que até hoje a denomina: Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga. (ROSSONI, VOGT, 2004, p.7)

Figura 9 – Escola Estadual de 1º Grau São Luiz Gonzaga (1997)



Fonte: Acervo fotográfico da EMEF São Luiz Gonzaga.

O dia 1º de outubro de 1999 ficou marcado na vida da população tesourense, um vendaval atingiu toda a região e destruiu a edificação onde funcionava a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga, junto com muitos documentos, registros e fotografias que acabaram ficando completamente destruídos (ROSSONI, VOGT, 2004, p.7)

Após esse dia, as aulas passaram a acontecer no Pavilhão Católico da comunidade, onde foram montadas divisórias improvisadas para as salas de aula, para a secretaria e administração. A escola logo começa a ser reconstruída pelo poder público municipal, possibilitando que no ano seguinte o novo prédio da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga já pudesse ser ocupado. A inauguração deste novo prédio acontece no dia 3 de junho de 2000 (ROSSONI, VOGT, 2004, p.7).

Figura 10 - Nova e atual edificação da escola (2000)



Fonte: Acervo fotográfico da EMEF São Luiz Gonzaga.

COMÉRCIO E LAZER

Os imigrantes europeus trouxeram para as regiões por eles colonizadas os seus costumes, cultura, religiosidade, técnicas e economia. A comunidade de Tesouras teve, desde seu primeiro colonizador, uma economia baseada na produção agropastoril. Porém, conforme a imigração ia acontecendo e a população da comunidade aumentado, diversos empreendimentos foram sendo instalados, como sapatarias, ferrarias, casas comerciais, salão de beleza, moinhos, fábricas. Os primeiros empreendimentos instalados foram um armazém de secos e molhados, um moinho de cereais, uma serraria e uma fábrica de tijolos e de telhas. Anos mais tarde já haviam ferraria, selaria e sapataria na comunidade (MOSSMANN, 1995 p. 14). Entretanto, segundo Clarissa Eckert Baeta Neves (*in*: BOEIRA, GOLIN, GERTZ, 2007, p.357) ainda em 1950 a economia do Rio Grande do Sul era basicamente agropastoril, quando 65% da população economicamente ativa trabalhava e tirava seu sustento da agropecuária, realidade notória no Distrito de Tesouras até hoje.

Em 1930, foi instalada em Tesouras a Caixa Rural União Popular de Tesouras, que seguia o modelo das Caixas Rurais da União Popular do Estado do Rio Grande do Sul e

apresentou a população da comunidade um estímulo. Seus sócios tinham o direito de contrair empréstimos, depositar dinheiro, entre outros serviços bancários (MOSSMANN, 1995 p. 19). As caixas rurais formadas no Brasil seguiam o sistema Raiffeisen⁵, modelo de instituições que existia na Alemanha, “eram iniciativas de agricultores imigrantes alemães e seus descendentes que se organizaram pelo princípio de ajuda mútua, por orientação de agentes religiosos católicos, Jesuítas” (WERLE, 2014, p. 11). Essas, passam a existir no cenário brasileiro a partir de 1902, tendo por principal objetivo amenizar as dificuldades dos colonos alemães e também estruturar as comunidades. Mesmo existindo registros de pelo menos uma destas cooperativas em cada um dos Estados brasileiros, foi no Rio Grande do Sul, entre os colonos alemães, que mais se expandiu esse sistema de cooperativas de Crédito Rural (WERLE, 2014, p. 77).

Em 1958, fundou-se a Cooperativa dos Agricultores de Cairé LTDA, que prestava suporte aos agricultores da região com a compra/venda de grãos, insumos e equipamentos. Em 1975 instalou-se nesta mesma edificação o Comércio e Representações Gauer, que contava com o comércio de comidas, bebidas, utensílios e vestuário (MOSSMANN, 1995 p. 19).

⁵ As cooperativas Raiffeisen surgem como sociedades de auxílio-mútuo para atender às necessidades dos agricultores e fundamentam-se no princípio cristão de amor ao próximo e, embora adotem a ajuda mútua, admitem auxílio de caráter filantrópico. Apresentam também outras características: a responsabilidade solidária e ilimitada quanto aos negócios realizados pela sociedade; a grande valorização da formação moral dos associados; a não remuneração dos dirigentes da sociedade; a não distribuição de retorno; a defesa da ideia de organização de um banco central para atender às necessidades das cooperativas de crédito. Além disso, as Caixas de Crédito Raiffeisen funcionam como bancos rurais e têm como principais características a singularidade de votos dos sócios; a área de atuação restrita; a ausência de capital social e não distribuição de sobras que são guardadas em um fundo de reserva (WERLE, 2014, p.45).

Figura 11- Prédio onde funcionaram a Cooperativa dos Agricultores de Cairé LTDA e a Caixa Rural União Popular de Tesouras (1958)



Fonte: Acervo fotográfico da EMEF São Luiz Gonzaga.

Figura 12 - Selaria e Sapataria de Afonso Schneider (década de 1940)



Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal de Chapada.

Figura 13 - Bar de Frederico Munzlinger (década de 1940)



Fonte: Acervo fotográfico de Dolores Papke

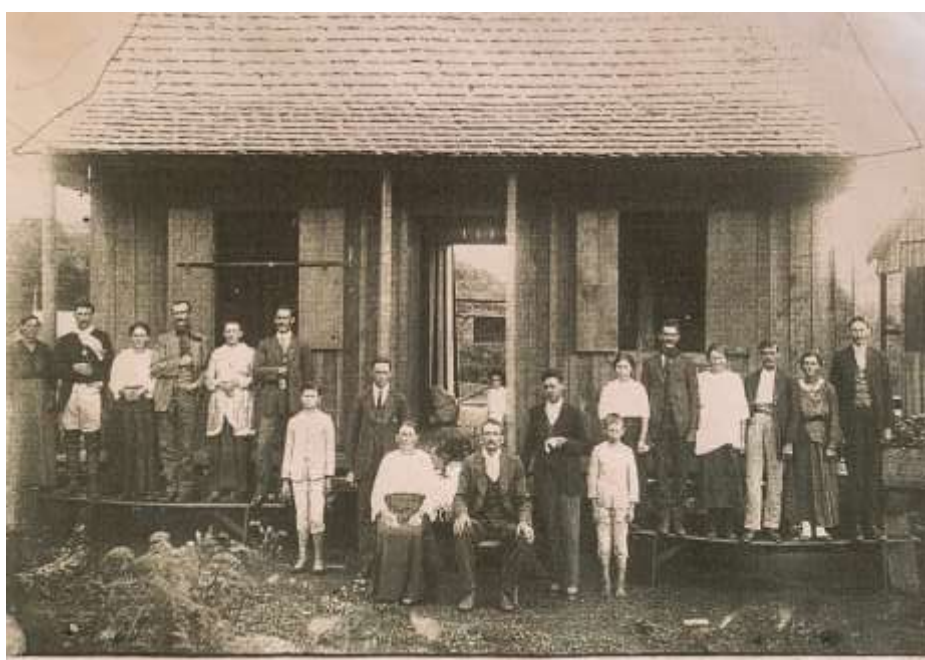
A identidade de um grupo está ligada as memórias coletivas por eles criadas, assim os espaços de uso coletivo e lazer são de importância notória para uma população. Logo nos primeiros anos de colonização foi fundado em Tesouras o Salão de Bailes que pertencia a Paulo Munzlinger. Este foi o primeiro local de sociabilidade da comunidade, onde se reunia a população e também onde acontecia a comercialização de bebidas e alimentos. Anos depois foi fundado o Salão de Silvino Talheimer, que posteriormente foi nomeado Clube Recreativo Tesouras, fundado em 10 de julho de 1966. Este foi sede de diversos eventos que reuniam a comunidade e foi, por muitos anos, o principal ponto de encontro da população tesourense, lá aconteciam festas juninas, escolhas anuais da corte que representava o Clube, festas, jogos e campeonatos de bocha, jogos de carta entre outros. Até hoje o Clube Recreativo Tesouras é ponto de encontro dos moradores da comunidade, conta com cancha de bocha, bar, salão para festas, churrasqueira, mesas para baralho entre outros jogos, e é notória a apropriação e a memória identitária da população como este sendo o principal local de uso coletivo da comunidade por décadas (MOSSMANN, 1995 p. 37).

Anos mais tarde outros espaços de uso coletivo foram sendo construídos, o Pavilhão Católico da comunidade foi construído no terreno que fazia sede para a 1ª capela. A construção

iniciou-se no dia 31 de maio de 1982 e foi inaugurado no início de 1983. O pavilhão católico, além de sediar jogos de futebol, também foi local de realização do Festival do Chopp de Tesouras, que foi uma tradição muito marcante e aconteceu por muitos anos no Pavilhão Católico da comunidade. Tendo seu primeiro evento no dia 31 de dezembro de 1969, evento este que teve 39 edições e foi organizado pelo Clube Recreativo Tesouras, reunindo público de diversos municípios. Tesouras também ficou conhecida durante muitos anos por sediar partidas de futebol em um campo que ficava situado atrás da Escola, esse pertencia ao Clube Recreativo Tesouras e funcionou por décadas. O Clube também organiza campeonatos de bocha o ano todo, estes que ainda hoje são uma tradição para os moradores da comunidade (MOSSMANN, 1995 p. 38).

A comunidade Católica de Tesouras, por muitos anos, contou com o Grupo de Jovens Sempre Avante, fundado em 1979, outro recurso de lazer criado pela população jovem da comunidade, este grupo era responsável pela organização de diversos eventos, além de visitarem municípios vizinhos fazendo assim propaganda dos eventos que aconteciam em Tesouras. Também se criou o Clube de Mães Estrela D'alva, grupo de mulheres que residem em Tesouras, que fazem encontros mensais com jogo de bolão e bailes anuais no Pavilhão da Comunidade.

Figura 14 - Salão de baile de Paulo Munzlinger (década de 1920)



Fonte: Acervo fotográfico de Maria Clarice Mossmann.

Figura 15 - Clube Recreativo Tesouras (1971)



Fonte: Acervo fotográfico do Museu Histórico Municipal de Chapada.

Figura 16 - Pavilhão Católico de Tesouras (1982)



Fonte: Acervo fotográfico de Telson Mattje.

Figura 17 Time de futebol Clube Esportivo Tesouras (1970)



Fonte: Acervo fotográfico de Tarcisio Rockembach.

Em 1994, foi inaugurada em Tesouras uma Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo esta um ponto de referência médica e odontológica (MOSSMANN, 1995 p. 27). Em 2001 a comunidade foi contemplada com a construção de casas populares. Atualmente o Distrito de Tesouras conta com uma Unidade Básica de Saúde, um Pavilhão Esportivo, o Clube Recreativo Tesouras, uma Igreja Católica, uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, mercado, correio, lojas, comércio de bebidas, mecânica, salão de beleza, fábrica de tijolos, madeireira e loja de materiais de construção entre outros. As ruas são todas ou asfaltadas ou de calçamento, houve investimento na Escola, que nos últimos anos recebeu uma grande quadra de esportes coberta, uma piscina térmica utilizada pelos alunos e também aberta a comunidade, com aulas de hidroginástica, construções de salas de aulas para ampliação do espaço entre outros, possuindo atualmente cerca de 230 habitantes.

Figura 18 - Tesouras (2000)



Fonte: Acervo fotográfico de Maria Clarice Mossmann.

II A HISTÓRIA DE TESOURAS EM FOTOGRAFIAS E DOCUMENTOS

A fotografia como conhecemos hoje, instantânea e em alta resolução foi fruto de ideias-conceito de diversas pessoas em diversos lugares e tempos. Desde as experiências realizadas por químicos e alquimistas na Antiguidade, já era conhecido o fenômeno da produção de imagens pela passagem de luz através de um pequeno orifício. Também, em meados do século X, quando Ahlen, físico e matemático, escreveu um método utilizando câmara escura (que se resumia em um quarto com um pequeno orifício aberto para o exterior) na observação dos eclipses solares. Até chegar nas investigações científicas de captura de imagens por meio de processos químicos e as formas de fixá-la em uma superfície específica. É a partir do século XIX que a fotografia começa a percorrer um caminho de constante evolução (FALCÃO, 2019).

As imagens fotográficas (...) indo muito além de meras descrições, trazem expressões vividas em outros tempos. Assim, retratam a História Visual de uma sociedade, documentam situações, estilos de vida, gestos e atores sociais, permitindo aprofundar o conhecimento da cultura material, expressa na arquitetura, nas cidades e nos objetos. Os estudos mais aprofundados permitem a análise de alguns detalhes tangíveis representados nas fotografias, ou seja, as comunicações não-verbais (SÔNIGO, 2010, p.119).

O produto deste Trabalho de Conclusão de Curso foi a criação do E-book intitulado “*O palco onde estreia a história chapadense*” - *Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 - 2000)*. Ideia que surgiu após se identificar a necessidade de narrar e salvaguardar a história do Distrito de Tesouras, que diversas vezes acaba sendo esquecida por detrás da história de colonização e das lutas emancipatórias do povo chapadense. A evidência do quão importante seria para a comunidade tesourense a produção de um E-book fotográfico também se deu ao se encontrar na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga (escola localizada no distrito) inúmeras caixas com fotografias antigas da comunidade guardadas de forma totalmente inadequada e sem serem nem conhecidas pelos alunos e funcionários da escola. Em conversas com professores e funcionários da escola, se sentiu uma dificuldade por parte dos mesmos quando precisam ensinar ou quando são questionados sobre a história de Tesouras, quando os mesmos se limitam a ensinar a história de Chapada a partir da data de sua emancipação, segundo eles, por falta de material de apoio para suas aulas, já que poucas são as obras que narram a história de onde e como começou Chapada.

As fontes existentes foram produzidas pela Prefeitura de Chapada. Um livro em comemoração aos 25 anos de emancipação político-administrativa, denominado *Histórico do Município de Chapada: 25 anos de emancipação político-administrativa*, publicado em 1984. Uma revista comemorando os 50 de emancipação político-administrativo, denominada *Chapada a simpatia do Alto Uruguai*, publicada em 2009. A EMEF São Luiz Gonzaga, em parceria com a Prefeitura de Chapada, também lançou uma revista em homenagem aos 50 anos de história da EMEF São Luiz Gonzaga, contando sua história, em 2004. A única historiografia essencialmente sobre a história de Tesouras, que serviu como auxílio na produção deste trabalho, foi a monografia produzida para o Trabalho de Conclusão de Curso de Maria Clarice Mossmann, professora de História aposentada, residente do Distrito de Tesouras e que trabalhou por muitos anos na EMEF São Luiz Gonzaga.

Após a decisão de criar um E-book fotográfico e documental, com a autorização da EMEF São Luiz Gonzaga, higienizamos todo o material que lá havia sido encontrado, fazendo a remoção das sujeiras superficiais utilizando pincel macio, posteriormente digitalizamos todas as fotografias e também o verso daquelas que possuíam legenda. Digitalizamos até mesmo as fotografias que não iriam ser usadas para compor o E-book. Dentro das condições estruturais da escola, organizamos as fotografias já higienizadas em prateleiras arejadas, mantendo as que estavam em álbuns conservados e organizando as que estavam soltas dentro de embalagem de polipropileno transparente, entregamos para a escola um pendrive contendo todas as fotografias digitalizadas em formato JPEG.

Logo iniciamos a busca por mais fotografias e documentos. Por se tratar de uma comunidade pequena, onde todos os moradores se conhecem, o acesso as famílias foi fácil e rapidamente gerou uma experiencia oral muito boa. Visitamos de forma presencial a maioria dos moradores do Distrito de Tesouras, inicialmente as pessoas mais velhas e que tivessem exercido algum cargo de destaque no distrito, essas mesmas pessoas indicavam outras pessoas as quais sabiam que poderiam ter alguma fotografia ou documento, o que tornou a busca pelas fontes bastante orgânica. Durante as visitas, explicamos a proposta e o objetivo do trabalho que estava sendo realizado, questionando assim a possibilidade de se fazer uma busca em seus acervos pessoais por documentos ou fotografias que pudessem auxiliar na construção do E-book. O retorno, na maioria dos casos, foi positivo. Se tornou notório que a comunidade viu a importância da construção deste material para salvaguardar a história do Distrito, elogiando e não medindo esforços para encontrar os materiais solicitados, além da enriquecedora história

oral sobre os materiais e sobre as próprias famílias detentoras. Não houveram casos onde não fomos recebidos na casa de alguma família. Em algumas famílias fomos recebidos e elogiados pela proposta do trabalho, porém foi argumentado não possuir fotografias ou documentos que pudesse contribuir com o trabalho, alegando que, antes de 1952 não existia fotógrafo profissional em Tesouras e nem em Chapada, e contratar algum fotógrafo vindo de outra cidade tornava a fotografia ainda mais cara, inacessível para grande parte da população tesourense.

Com o processo de busca por fotografias, se tornou notório que a fotografia profissional, sendo por muitos anos um privilégio da elite e dos grandes centros urbanos, chegou nas terras que sete anos depois fariam sede para o município de Chapada no ano de 1952, com a chegada do profissional Cristiano Heirich May. Antes da chegada deste fotógrafo, as fotos eram produzidas de forma amadora, onde algumas poucas pessoas que residiam no distrito possuíam suas próprias câmeras fotográficas, ou em caso de eventos importantes, era contratado fotógrafos de cidades vizinhas, fato que se tornou notório no processo de recolhimento das fotografias com a população, visto que a grande maioria não possui carimbo ou assinatura do fotógrafo (EBERT, 2009, p. 16). Cristiano saiu da sua cidade natal, Schusselfeld, na Alemanha e veio para o Brasil com uma missão da Igreja Católica durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945). Com o passar do tempo foi se interiorizando em terras brasileiras até que conheceu sua esposa na cidade de Panambi/RS. Após o casamento os dois fixaram residência em terras chapadenses. Com a tecnologia fotográfica vinda da Alemanha, Cristiano Heirich May abriu um estúdio fotográfico e começou a tirar fotografias da população chapadense e de cidades vizinhas (EBERT, 2009, p. 16).

Nas famílias que nos apresentaram documentos e fotografias, realizamos longas conversas a fim de identificar e descrever todas as fotografias e documentos, solicitando assim a doação dos mesmos, com o intuito de digitalizá-los e de selecionar os que iriam compor o E-book. O acesso ao arquivo da Igreja Católica São Miguel de Tesouras também se deu de forma tranquila, lá foram encontradas poucas fotografias, porém um vasto material documental de Atas e Livros Tombo que foram decisivos para a produção deste trabalho. Informações, datas, eventos e nomes até então só conhecidos através da oralidade, foram encontrados registrados em Livros Tombo, o que auxiliou muito no conhecimento sobre a história do Distrito, além de servir como documento na composição do E-book, visto ser um material rico em informações e até então desconhecido pela comunidade. Todo o material encontrado na Igreja foi digitalizado (mesmo o que não foi utilizado no E-book) e salvaguardado no aplicativo Google

Drive e em um pendrive. No Museu Histórico Municipal de Chapada foram encontradas cópias originais de muitas fotografias já encontradas com as famílias, possibilitando uma digitalização de melhor qualidade. Também foram encontrados documentos que auxiliaram no processo de produção e composição do E-book, como Atas de criação de estabelecimentos do Distrito de Tesouras.

O resultado de todas as visitas e conversas realizadas ao longo de 2022 foi o acesso a mais de 2.000 fotografias e documentos e a incontáveis histórias sobre os eventos, a cultura e as práticas da população tesourense. Destes, foram selecionadas 88 fotografias, 06 documentos e dados de identificação do acervo particular de 10 famílias residentes no Distrito, do acervo particular da EMEF São Luiz Gonzaga, da Igreja Católica São Miguel de Tesouras (Paróquia São José de Chapada) e do Museu Histórico Municipal de Chapada/RS para compor o E-book *"O palco onde estréia a história chapadense" - Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 - 2000)*.

Figura 19 - Identificação de fotografias com família detentora



Fonte: Autoria de José Fernando Wolfart (2023).

A seleção das fotografias e documentos junto às famílias seguiu uma série de critérios. Foram selecionadas apenas fotografias e documentos em que estavam registrados aspectos importantes para entender a colonização e a formação do Distrito, os comércios, a religiosidade, o ensino, os espaços de uso coletivo, os eventos, as formas de lazer, as festividades, as edificações e arquitetura presente no Distrito, as práticas de agropecuária, vistas panorâmicas e inaugurações, respeitando o espaço temporal proposto, o século XX (mais especificamente o ano de 1915, chegada do primeiro colonizador, até o ano 2000). Foram excluídas desta seleção fotografias apenas de famílias, de casamentos, de festas onde não estavam evidenciados os aspectos citados acima. Pela grande quantidade de fotografias encontradas, sentimos a necessidade de estabelecer os critérios citados anteriormente. Vale ressaltar ainda que os critérios mencionados para a exclusão de algumas fotografias e documentos foram utilizados apenas para a montagem do E-book, a digitalização foi realizada em todos os componentes dos acervos doados pelas famílias, armazenados em pendrive e na plataforma do Google Drive e, para as famílias e instituições que os quisessem (citando o exemplo da EMEF São Luiz Gonzaga), foi entregue o arquivo das cópias digitalizadas juntamente com as originais. Durante as visitas, enquanto se realizava o manuseio das fotografias e documentos, se utilizou luvas de procedimento de Látex, pela dificuldade de aquisição das luvas de tecido algodão, ideais para o manuseio de acervos, visando assim evitar ao máximo que os mesmos fossem danificadas por algum agente externo (CARRASCO, p. 9-10, s.d.).

Figura 20 - Utilização de luvas durante o manuseio dos acervos



Fonte: A autora (2023).

As fotografias e os documentos que acessamos junto às famílias estavam armazenados em caixas de sapato, em álbuns fotográficos ou em envelopes, algumas fotografias já estavam muito danificadas, rasgadas e até mesmo mofadas. As fotografias que não possuíam legendas escritas em seu verso foram, em sua maioria, identificadas e legendadas pelas famílias doadoras. Com a identificação do fotógrafo Cristiano Heirich May, primeiro fotógrafo profissional de Chapada, como citado anteriormente, pensávamos encontrar fotografias com sua marca de identificação, porém nenhuma das fotografias selecionadas para compor o E-book possuem seu carimbo ou marca, fato que nos deixou curiosos acerca da procedência das fotografias encontradas. As famílias detentoras ou argumentavam não saber a procedência das fotografias, ou que as fotografias eram de câmeras amadoras de posse da própria população ou, alguns casos isolados nos falaram que, na primeira década de Cristiano Heirich May como fotógrafo em Chapada, o mesmo não registrava suas fotografias com carimbo. Observamos em visitas no Museu Histórico Municipal de Chapada que as fotografias registradas por Cristiano Heirich

May que possuem seu carimbo são todas já coloridas, o que confirma o argumento de algumas famílias.

As informações recebidas pelas famílias doadoras seguiram um padrão de ano, local, descrição do evento ou da localidade, indivíduos presentes na foto, se foi registrado por um fotógrafo profissional e observações gerais sobre o evento contido na fotografia. No E-book, todas as fotografias e os documentos possuem uma legenda que identifica o que está retratado na fotografia ou a que se remete o documento, o ano, as observações feitas pela família detentora acerca do que é retratado pela fotografia e também a identificação de quem a doou, visando a importância de valorizar os detentores dos acervos fotográficos e documentais. Quando o evento registrado pela fotografia não possuía nenhuma observação feita pelo detentor, o campo “observação” foi excluído da legenda.

As fotografias e documentos selecionados junto às famílias foram recolhidos e armazenados em uma embalagem plástica de polipropileno transparente até serem digitalizadas e devolvidas novamente às famílias detentoras, processo que levou em torno de 15 dias para cada acervo. A digitalização foi feita utilizando o aplicativo Adobe Scan, através da câmera do smartphone, sem usar flash e utilizando da luz natural, seguindo as recomendações de Carrasco (s.d., p. 5), evitando manuseio (e quando necessário, sempre utilizando de luvas de procedimento de Látex), longe de lugares úmidos, de poeira e mantendo a área sempre limpa. Após a digitalização pelo aplicativo Adobe Scan, as fotografias e documentos foram salvos em formato JPEG e armazenados na conta do Google Drive e também em um Pendrive.

Figura 21 - Digitalização de documentos e fotografias com aplicativo Adobe Scan em smartphone



Fonte: Autoria de José Fernando Wolfart (2023).

Após finalizado o processo de digitalização de todas as fotografias e documentos selecionados, os mesmos foram devolvidos as famílias ou instituições detentoras. Em formato digital JPEG, as fotografias e documentos foram enumerados e com base em suas numerações criou-se uma tabela contendo dados como a família ou instituição doadora e todas as informações prestadas pela mesma sobre cada uma das fotografias e/ou documentos. O passo seguinte foi dividir as fotografias selecionadas em categorias, as quais deram origem aos capítulos do E-book, foram elas: distrito, religiões e religiosidades, ensino, comércio, economia e agropecuária, edificações, eventos, espaços de uso coletivo e lazer. Dentro de cada uma dessas categorias, as fotografias foram posicionadas respeitando uma ordem cronológica. Assim, distribuimos as 88 fotografias e os 6 documentos selecionados entre estas categorias, como se pode observar na tabela a seguir:

Tabela 1 - Plano de classificação das fotografias e documentos

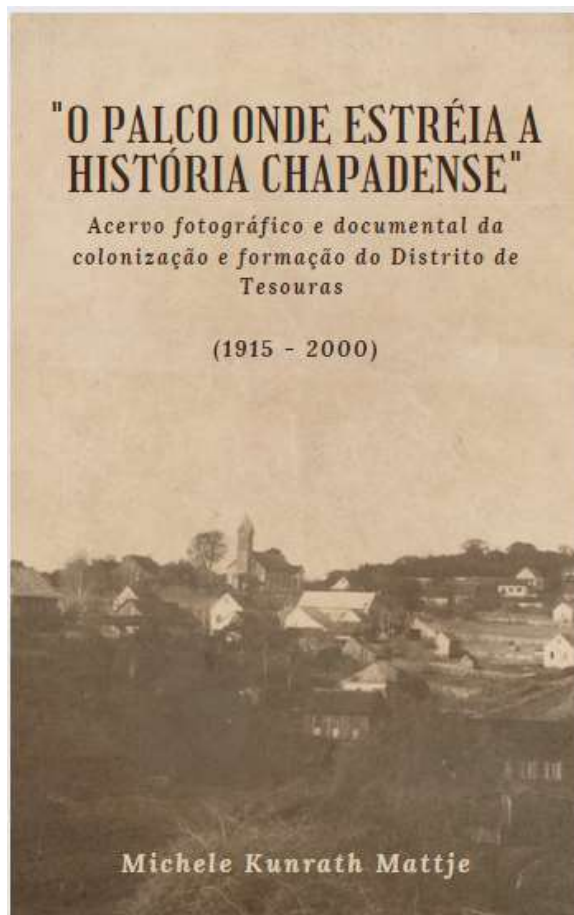
CATEGORIA	Nº DE FOTOGRAFIAS E/OU DOCUMENTOS
Uma breve história da colonização e formação do Distrito de Tesouras	2
O distrito	6
Religiões e religiosidades	16
Ensino	26
Comércio, economia e agropecuária	15
Edificações	3
Eventos, locais de sociabilidade e lazer	26
Total	94

Fonte: Tabela produzida pela autora (2023)

Findado o processo de organização e descrição de todas as fotografias e documentos selecionados, se optou pelo uso da plataforma online *Canva* para a produção do E-book "*O palco onde estréia a história chapadense*" - Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 - 2000). Foram escolhidos para o design do mesmo ícones, figuras e detalhes com tons mais envelhecidos oferecidos pela própria plataforma, afim de apresentar uma proposta voltada a um livro antigo de memórias.

Para a capa do E-book foi escolhida uma fotografia com vista panorâmica do Distrito de Tesouras, tratada com a ferramenta de transparência oferecida pela plataforma *Canva*. A capa possui o título do trabalho "*O palco onde estréia a história chapadense*" - Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 – 2000) e o nome da autora, como pode ser observado na imagem a seguir:

Figura 22 - Capa do E-book "O palco onde estréia a história chapadense" - Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 - 2000)



Fonte: Print da plataforma Canva (2023)

Posterior a capa do E-book, encontra-se a folha de rosto, nela contem nome da autora, o título da obra, número da edição, local e ano, logo após a ficha técnica e as considerações iniciais, que situam o leitor quanto aos critérios de seleção, organização e produção da obra. O sumário situa o leitor sobre os capítulos e dá início a obra. Cada capítulo inicia-se com uma breve introdução ao assunto do qual as fotografias ou documentos irão tratar, a fim de situar o leitor, cada fotografia e documento dentro dos capítulos está posicionado respeitando uma ordem cronológica baseada no ano das fotografias e documentos e está legendado com as devidas informações obtidas de cada um deles, sempre frisando e dando a devida importância ao detentor do acervo. O E-book finaliza com o capítulo "Fontes", capítulo este feito em forma de homenagem e agradecimento as famílias e instituições que doaram seus acervos e ajudaram com fotos, documentos, informações e relatos orais na produção do E-book.

A busca pelas fotografias junto às famílias e instituições demandou bastante tempo e organização, foram mais de 6 meses de visitas presenciais e pesquisas para assim conseguir legendar as fotografias, onde se procurou em todos os casos que foram possíveis, descrever os eventos encontrados nas fotografias baseados também em seus registros em Atas, não se detendo apenas a oralidade das famílias detentoras dos acervos. No início do processo de busca, imaginamos encontrar uma maior e mais diversa quantidade de fotografias, mas quanto mais famílias visitamos, mais nos deparamos com muitas famílias detentoras de cópias de uma mesma fotografia. Muitas edificações (como moinhos e até mesmo fábricas de refrigerante) e casas comerciais lembradas e citadas por muitas famílias não possuíam fotografias (ou pelo menos não tivemos acesso a elas), fato que por muitas vezes nos frustrou, afinal pensávamos em desenvolver um material completo em informações fotográficas e documentais.

Foi de extrema importância para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso e para a composição do E-book encontrar os Livros Tombo nos arquivos da Igreja Católica São Miguel de Tesouras, os mesmos deram estrutura e suporte para os textos e para as legendas do E-book. A realização deste trabalho e do E-book "*O palco onde estréia a história chapadense*" - *Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 – 2000)* foi muito gratificante e de uma construção de conhecimento incontável, meus trisavôs, materno e paterno, Mathias Kunrath e Joseph Frederich Mattje, foram dois dos 25 primeiros colonizadores vindos para Tesouras em 1917, é muito recompensador poder ajudar a salvar e eternizar a história da comunidade onde nasci e me criei. Acompanhar através das falas e da repercussão que esse trabalho criou na comunidade, como a mesma apoiou e viu a importância dele fez todo o esforço valer a pena. Que o E-book seja o primeiro material concretizado de um esforço contínuo de preservar a história do Distrito de Tesouras.

O E-book "*O palco onde estréia a história chapadense*" - *Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 – 2000)* será disponibilizado digitalmente, também serão feitas cópias impressas destinadas a Biblioteca Pública de Chapada, ao Museu Histórico Municipal de Chapada, a Prefeitura de Chapada, a Igreja Católica São Miguel de Tesouras e a EMEF São Luiz Gonzaga, com o objetivo de que sirva de apoio e fonte para os estudos sobre a história da comunidade que deu início ao município de Chapada. Por fim, deixamos um endereço de contato da autora para solicitação do envio do E-book em formato PDF e também para contato daqueles que desejarem colaborar

com a continuidade da obra doando seus acervos fotográficos, documentos ou relatos orais, já que a busca pela preservação da história de Tesouras será contínua.

E-mail: michelekunrath@gmail.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tesouras é “O palco onde estreia a história chapadense”, e nos seus mais de 120 anos de formação (64 deles sendo um distrito de Chapada), pouco se fez e pouco se fala da sua história. Poucos foram os trabalhos que abordaram e valorizaram a história da comunidade, os que existem à deixaram escondida detrás da história da emancipação de Chapada. Nessa perspectiva e com o objetivo de salvaguardar as memórias tesourenses, desenvolvemos o E-book *"O palco onde estreia a história chapadense" - Acervo fotográfico e documental da colonização e formação do Distrito de Tesouras (1915 - 2000)*.

Optamos em fazer o E-book em formato PDF (Portable Document Format) e, além de disponibiliza-lo nesse formato, o disponibilizar impresso às instituições que assim desejarem, a fim de facilitar o acesso da população ao trabalho. O recorte temporal compreende 1915, ano da chegada do primeiro colonizador branco, até 2000, ano em que Tesouras já está estruturada com edificações e eventos existentes atualmente. Seguimos bibliografias teóricas para realizar o manuseio e armazenamento das fotografias e documentos, também para o processo de digitalização e organização dos mesmos. Também buscamos em bibliografia, conhecimentos acerca da história local, da história da fotografia e seu percurso até a fotografia digital e do conceito de memória e história.

Ao visitar as famílias detentoras dos acervos, nos surpreendemos positivamente quanto a receptividade e a valorização que deram a realização do trabalho, quando demonstraram o quanto importante é para a comunidade de Tesouras contar sua história e manter suas memórias vivas. Foi notório também que muitas famílias não tinham percepção da importância histórica das fotografias que possuíam, pois de início falavam que os seus acervos não iriam ajudar muito e ao final, possuíam um rico material fotográfico e documental. Também a maioria dos discursos acerca das fotografias se referiam a como as fotografias eram inacessíveis para a população, pois custavam muito dinheiro e os fotógrafos precisavam vir de cidades vizinhas, como Carazinho e Palmeira das Missões. Se tomou conhecimento de que alguns residentes do Distrito possuíam suas próprias câmeras fotográficas, e que muitas vezes as emprestavam aos vizinhos ou parentes. As fotografias obtidas ajudam a compreender a história do Distrito, valorizam os aspectos culturais e a memória coletiva da população.

Para finalizar, reitero que a produção desse E-book foi o primeiro esforço de um longo estudo acerca da história do Distrito de Tesouras e do desejo de a manter viva. A busca por fotografias e documentos continua acontecendo, tentando-se entrar em contato com filhos ou

netos de moradores já falecidos da comunidade, pensando em salvaguardar o máximo possível de fotografias, documentos e memórias que envolvam a história de Tesouras. Também se almeja um futuro esforço acerca da história de Chapada, da migração da sede do Distrito de Tesouras para Chapada, antes mesmo da sua emancipação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D' Assunção. *História Cultural – um panorama teórico e historiográfico*. 2003, volume 11 – nº 1 e 2. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Jose-Barros-28/publication/277241420_Historia_Cultural_um_panorama_teorico_e_historiografico/links/5a0674474585157013a3c33c/Historia-Cultural-um-panorama-teoricoehistoriografico.pdf. Acesso em: 16 out. 2022.
- BARROS, Jose D' Assunção. *História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço*. MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009
- BARROS, José D' Assunção. *Teoria da História Vol. I. Princípios e conceitos*. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 3ª Ed., 2013.
- BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau; GERTZ, Rene (Dir). *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. - V.4.
- BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BUSCH, Antonio. *Livro Tombo do curato de Tesouras*. Tesouras, 1945. Arquivo da Igreja Católica São Miguel de Tesouras.
- CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade. *Manual de conservação de acervos: Caderno n. 1 - Procedimentos básicos para a conservação do acervo do Arquivo Histórico de Joinville*.
- CARVALHO, Vânia Carneiro de; FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de. *Como tratar coleções de fotografias*. 2o ed. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- CLODE, João José P. Edward. *História da fotografia e da sua aplicação à medicina*. Cadernos Otorrinolaringologia. Lisboa, v. 2, 2010, n. 1, p. 1-24, 10 dez. 2010.
- CORRÊA, Anderson Romário Pereira. *História local e micro-história: Encontros e desencontros*. Revista IHGRGS, 2012. Disponível em <https://www.seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/viewFile/57504/34506>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- EBERT, Geovane. *Um exemplo de amor por Chapada. Chapada a simpatia do Alto Uruguai*. Chapada, v.1, 2009.

FALCAO, David. *Timeline da História da Fotografia*. 2019, Porto. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61648189/Timeline_da_Fotografia2019123195325-nh38ax-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 16 out. 2022.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História, tempo presente e história oral*. Topoi, Rio de Janeiro, pg. 314-332, 2002.

FROEHLICH, José; PICOLOTTO, Everton; RODRIGUES Heber; ALEGRETTI, Matheus. *A colonização alemã na região central do Rio Grande do Sul: capital social e desenvolvimento regional*. Antropolítica, 2008. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/267208336_A_colonizacao_alema_na_regiao_central_do_Rio_Grande_do_Sul_capital_social_e_desenvolvimento_regional/citation/download. Acesso em: 22 out. 2021.

IBGE CIDADES. *CHAPADA IBGE, 2017*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/chapada/historico>. Acesso em: 10 nov. 2021.

IBGE CIDADES. *PALMEIRA DAS MISSÕES, 2021*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/historico>. Acesso em: 19 mai. 2023.

KNACK, Eduardo Roberto Jordão. *Reflexões acerca do conceito “Patrimônio”*. In KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2º ed. rev. – São Paulo: ateliê editorial, 2001.

LARA, Camila de Brito Quadros. *A importância da memória para a construção de identidade: o caso da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição de Dourados/MS*. XIII Encontro Regional de História/ANPUH, 2016. Disponível em http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926_ARQUIVO_A_IMPORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIIDENTIDADE.pdf. Acesso em: 6 nov. 2021.

MATTOS, Fernando Augusto Mansor de. *Evolução do emprego público alemão desde a unificação de 1871 até o final do século XX**. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 195-224, jul. 2013. Disponível em <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2642/3155>. Acesso em 10 abr. 23.

MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces*. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, 1996, n. 2, p. 1-15.

MOSSMANN, Maria Clarice. *Origem Histórica da Colonização de Tesouras até a Emancipação de Chapada*. Chapada, 1995. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

NEMES, Ana. *175 anos de fotografia: conheça a história dessa forma de arte*. TecMundo, 22 ago. 2014. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/fotografiaedesign/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm>. Acesso em: 09 dez. 2020.

RECOMENDAÇÕES para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Arquivo Nacional, 2010.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. *Educação Superior*. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau; GERTZ, Rene (Dir). *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. - V.4. pg. 339-352.

ROSSONI, Ivania Cover; VOGT, Luciane (coord). *Transformando ideias em realizações – 50 anos EMEF São Luiz Gonzaga*. Passo Fundo: Gráfica Souza, 2004.

RUCKET, Fabiano Quadros. *A colonização alemã e italiana no Rio Grande do Sul: uma abordagem na perspectiva da História Comparada*. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Vol. 5 Nº 10, Dezembro de 2013. Disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10541/6883>. Acesso em 17 abr. 2023.

SAMUEL R. *História local e história oral*. Revista Brasileira de História. São Paulo, ANPUH, v.9, n. 19, p. 219-242, 1989.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. *Glossário: Documentos Arquivísticos Digitais*. 6o ed. 2014.

SEIDL, Ernesto. *Escola, religião e comunidade: elementos para compreensão do “catolicismo migrante”*. Pensamento Plural, Pelotas, julho/dezembro 2008. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pensamentoplural/article/view/3743/3031>. Acesso em 08 abr. 2023.

SILVA, Haike Roselane Kleber da. *Historiadores e acervos: uma relação de “fato”, mas não de “direito”*. Pelotas: ASPHE, FaE, UFPel, 2003.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2009.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. *Rio Grande do Sul – do rural ao urbano: demografia, migrações e urbanização (1930-85)*. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau; GERTZ, Rene (Dir). *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. - V.4. pg. 391-212.

SÔNEGO, Márcio Josué Ferreira. *A fotografia como fonte histórica*. 2010 pg. 113 – 121.

STEFFEN, Roque Jacob; STEFFEN, Ines Maria L; STEFFEN, Nelson S. Histórico do *Município de Chapada: 25 anos de emancipação político-administrativa*. Passo Fundo, 1984.

TAMBARA, Elomar Calegario; QUADROS, Claudemir de; BASTOS, Maria Helena Camara. *A educação*. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau; GERTZ, Rene (Dir). *República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. - V.4. pg. 317-333.

NEUMANN, Rosane Marcia. *Empresas colonizadoras e empresários: a colonização particular no Rio Grande do Sul (séc. XIX e XX)*. In: TEDESCO, João Carlos; NEUMANN, Rosane Marcia (org.). *Colonos, colônias e colonizadoras*. Passo Fundo: EDIUPF, 2023, vol III.

VIDAL, Laurent. *Acervos pessoais e memória coletiva – alguns elementos de reflexão*. Patrimônio e memória, UNESP, 2007, v.3. Disponível em <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/1/452>. Acesso em 22 out. 2021.

WERLE, Márcio José. “*Um por todos e todos por um*”, *Uma história das Caixas Rurais*. Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis, SC, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128629>. Acesso em 08 abr. 2023.

ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Orgs.). *Momento Patrimônio*. Passo Fundo: Berthier, 2012. P. 13-22.

